

10^o
**Congresso
Brasileiro
de Fertilizantes**

ANAIS 2023

ÍNDICE



4 CERIMÔNIA DE ABERTURA

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA

Antonio Junqueira de Queiroz, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Carlos Fávaro, Ministro da Agricultura e Pecuária

Geraldo Alckmin, Vice-Presidente da República / Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

8 PAINEL 1

NOVOS MECANISMOS GLOBAIS PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Palestrante

Marcos Jank, Coordenador do Centro Insper Agro Global

Debatedores

Carla Barroso Carneiro, Embaixadora, representante permanente do Brasil junto à ONU - FAO

Roberto Rodrigues, Presidente da Academia Brasileira de Ciências Agrônomicas – ABCA

Coordenação

Maicon Cossa, Vice-Presidente de Supply Chain da Yara Brasil

16 PAINEL 2

O BRASIL E OS FERTILIZANTES COMO SOLUÇÃO AOS DESAFIOS GLOBAIS

Palestrante

Alexandre Mendonça de Barros, sócio da MB Agro Consultoria

Debatedores

Maisa Romanello, especialista em Fertilizantes da Safras & Mercado

Guilherme Bastos, Coordenador do FGVAgro

Coordenação

Gustavo Horbach, Diretor-Presidente da EuroChem América do Sul

24 PAINEL 3

DESAFIOS PARA ATENDER ÀS NOVAS METAS CLIMÁTICAS GLOBAIS.

IMPACTOS NA LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

Debatedores

Daniel Furlan Amaral, Diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da ABIOVE

Joanita Maestri Karoleski, Presidente do Fundo JBS pela Amazônia

José Firmo, CEO do Porto do Açú

Coordenação

Susana Martins Carvalho, Diretora-Executiva da Campo Forte Fertilizantes

30 PAINEL 4 O PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES E AS OPORTUNIDADES PARA OS INVESTIMENTOS

Debatedores

Bruno Fonseca, Analista de Pesquisa e Análise Setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil

João Pieroni, Superintendente de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES

Leonardo Durans, Diretor de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediários do MDIC

Marcelo Silvestre, Presidente da Galvani

Coordenação

Antonio Josino Meirelles, Diretor de Relações Governamentais e Sustentabilidade da Mosaic Fertilizantes

37 NUTRIENTES PARA A VIDA

Valter Casarin, Coordenador Científico da NPV

Bianca Naves, Coordenadora de Nutrição da NPV

38 HOMENAGENS ANDA

PRÊMIO CARLOS FLORENCE

Saudação

José Carlos Polidoro, Presidente da Comissão Julgadora do Prêmio Carlos Florence

Entrega

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA

George Wagner Bonifácio e Sousa, Vice-Presidente do Conselho de Administração da ANDA

Premiado

Leonardo Fernandes Sarkis, contemplado com o Prêmio Carlos Florence 2023

EMBRAPA 50 ANOS

Clenio Nailton Pillon, Diretor-Executivo de Pesquisa e Inovação da Embrapa

42 ENCERRAMENTO

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA

44 PÚBLICO

45 IMPRENSA

CERIMÔNIA DE ABERTURA



MENOR DEPENDÊNCIA EXTERNA COM SUSTENTABILIDADE

A décima edição do Congresso Brasileiro de Fertilizantes, que aconteceu em 29 de agosto de 2023, em São Paulo, no formato presencial e online, foi regida pela sustentabilidade, a começar pelo próprio encontro, que foi zero carbono. Realizado desde 2011, o evento já integra a agenda dos executivos de alto escalão das grandes empresas da cadeia produtiva, oferecendo conhecimento para o mercado brasileiro e internacional de fertilizantes.

Promovido pela Associação Nacional para Di-

fusão de Adubos (ANDA), o Congresso teve sua pauta focada em temas relevantes para o agronegócio, como análise de mercado, gestão de negócios, melhores práticas de ESG, inovação e geopolítica, como o conflito na Ucrânia e suas consequências e oportunidades. Como conclusão unânime, o evento aponta para o futuro promissor, que passa, obrigatoriamente, pelas boas práticas de sustentabilidade. A apresentação foi feita pela jornalista Lilian Munhoz, dos canais *Terra Viva* e *Agro+*.

UNIÃO DE CONHECIMENTO EM FAVOR DO SETOR

Ao dar as boas-vindas para os 700 congressistas que assistiram aos quatro painéis envolvendo 17 palestrantes e debatedores, além de outros tantos participantes remotos, o anfitrião do 10º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, **Eduardo de Souza Monteiro**, presidente do Conselho de Administração da ANDA, aproveitou para enaltecer o respeito à preservação da natureza acima de tudo. Frisou que o objetivo do Congresso é jogar luz na importância dos adubos para impulsionar o agronegócio, a segurança alimentar e a natureza. Monteiro entende que o fórum abre espaço para o debate e troca de conhecimentos, por acreditar no diálogo e na união dos saberes como forma de promoção do setor. O presidente destacou que os fertilizantes se consolidaram como um dos protagonistas da produtividade e da sustentabilidade no campo, com vendas que superaram 41 milhões de toneladas em 2023. “O número mostra que não foram poupados esforços para atender à grande demanda



Eduardo de Souza Monteiro
Presidente do Conselho de
Administração da ANDA

Os fertilizantes se consolidaram como um dos protagonistas da produtividade e da sustentabilidade no campo, com vendas que superaram

41 milhões de toneladas em 2023.

do mercado brasileiro, suprimindo todas as suas necessidades”, disse ele, lembrando que o agronegócio representa 25% do PIB brasileiro, uma contribuição reconhecidamente relevante, com impactos mundiais na alimentação, na saúde e no meio ambiente.

A alta performance do agronegócio é fruto da condição única de competitividade da produção agrícola brasileira. E vem, conforme Monteiro, da combinação de recursos climáticos e naturais e de uma agricultura moderna, altamente tecnificada, cuja alta produtividade demanda aplicação de nutrientes no solo, em tempo e em volume adequados. O setor de fertilizantes reforça o protagonismo do

Brasil como um grande celeiro do mundo, responsável pela produção de alimentos para mais de 800 milhões de pessoas.

"O empenho do setor de fertilizantes para entrega em tempo certo será mantido, para que o produtor tenha os insumos necessários para o sucesso na colheita", prometeu. "Se, de um lado, a pujança da produção de alimentos é alta, por outro é também grande a importação de fertilizantes, que ainda mantém o Brasil dependente em torno de 80% do seu consumo", alertou. Monteiro garantiu que a ANDA está desenhando a estratégia de curto e médio prazo para amenizar essa dependência do mercado externo.

"Estamos juntos no caminho de fomentar e difundir a importância do fertilizante como relevante insumo para uma sociedade saudável e com alimentos nutritivos na mesa. O novo capítulo de nossa história prevê melhoria no ambiente de negócios e competitividade sempre atrelada à ciência, tecnologia e sustentabilidade", afirmou.

Monteiro aproveitou para dizer que o segmento vem trabalhando com estratégias para combater a dependência externa, o que passa pela acertada implementação do Plano Nacional de Fertilizantes. O setor gera empregos e é parceiro da sustentabilidade, preservando as grandes áreas nativas e mananciais dentro das propriedades.

Ao finalizar, ressaltou o legado deixado pelo ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, falecido recentemente, destacando a modernização da Embrapa, que completa 50 anos, e a ativa participação no desenvolvimento do ProAlcool, além do incentivo ao fomento econômico do Cerrado.

Em sua mensagem, Eduardo Monteiro se disse feliz pelo Congresso, que, com todo seu conteúdo, auxilia a indústria de fertilizantes e, em decorrência, o agronegócio, para que continue quebrando recordes de maneira sustentável, cuidando da fertilidade da terra e contribuindo para o

milagre produtivo do solo.

O secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, **Antonio Junqueira de Queiroz**, desejou sucesso ao Congresso e disse estar convicto do acerto do programa paulista "Solo mais Fértil", recentemente assinado, que é uma forma de contribuir para o sucesso do agronegócio.

O ministro da Agricultura e Pecuária, **Carlos Fávaro**, prestigiou o Congresso, ressaltando a importância dos fertilizantes como sinônimo de alimentos e fator de segurança nacional e de paz no mundo. Mas alertou sobre sua vulnerabilidade pela alta dependência externa. Embora saiba que a boa relação comercial se faz com a compra e venda de produtos, tamanho nível de dependência lhe parece perigoso.

Nesse sentido, citou a relevância da criação do Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas (Confert), que



Antonio Junqueira de Queiroz
Secretário da Agricultura e
Abastecimento do Estado de São Paulo



Carlos Fávaro
Ministro da Agricultura e Pecuária

buscará soluções para minimizar o impacto das importações excessivas. Lembrou que o Conselho é fruto da integração de toda a cadeia produtiva com o governo através dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; da Agricultura e Pecuária; do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; e Meio Ambiente e Mudança de Clima, já que envolve, entre outras, questões tributárias, licenciamentos ambientais e logística de transporte.

“Vamos viver dias melhores”, prometeu o ministro, otimista com as melhorias a serem feitas e que impulsionarão o futuro. Nesse aspecto, lembrou que há 50 anos o Brasil importava alimentos e, graças à ciência e à competência de instituições como a Embrapa, virou uma potência agrícola, agregando 40 milhões de hectares e crescendo 580% em produtividade.

“É possível incorporar mais 40 milhões de hectares, só que desta vez em apenas 10 anos, transformando as áreas de pecuária degradadas em áreas produtivas, sem adentrar a floresta. Isso se faz com fertilizantes”, finalizou, colocando-se como par-

ceiro do setor, ao reforçar que espera que o Congresso traga conclusões que sirvam de subsídios e cobranças ao governo. A fala do ministro Carlos Fávaro foi seguida pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, **Geraldo Alckmin**, também presidente do Confert. Alckmin reforçou o alerta sobre a alta dependência externa do agronegócio por fertilizantes. “O Brasil tem um custo anual de US\$ 25 bilhões com as importações de fertilizantes, um valor que gera empregos e divisas no exterior”, afirmou, defendendo a necessidade de reverter esse quadro com ciência e tecnologia. “Por meio de um diálogo qualificado com a iniciativa privada, lançaremos em novembro o Confert, que chegará para reduzir o custo dos produtores rurais”, anunciou.



Geraldo Alckmin
Vice-Presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

PAINEL 1



NOVOS MECANISMOS GLOBAIS PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Palestrante

Marcos Jank

Coordenador do Centro Inesper Agro Global

Debatedores

Carla Barroso Carneiro

Embaixadora, representante permanente do Brasil junto à ONU - FAO

Roberto Rodrigues

Presidente da Academia Brasileira de Ciências Agrônomicas – ABCA

Coordenação

Maicon Cossa

Vice-Presidente de Supply Chain da Yara Brasil

Como coordenador do painel “Novos Mecanismos Globais para Transição Energética”, **Maicon Cossa, vice-presidente de Supply Chain da Yara Brasil**, começou dizendo que a relevância do tema da transição energética é cada vez maior e desafiadora e terá grande impacto na sociedade, com riscos e oportunidades para o atual modelo de produção.

O NOME DO JOGO É PROTEÍNA

Para **Marcos Jank**, coordenador do Centro Inesper Agro Global, o mundo vive uma volta ao que ele chamou de normalidade a partir deste ano, após pandemia, guerra e cenários econômicos conturbados, com preços agrícolas em inesperada acomodação. E o agronegócio brasileiro, desde 1995, vem respondendo com velocidade ao aumento da demanda, que vem crescendo entre de 2,8% e 3,4%, puxado pelas exportações.

Falando de exportações de soja, o País passou de US\$ 100 bilhões, em 2020, para US\$ 160 bilhões, em 2022, e caminha para ser o maior *player* mundial, inclusive à frente dos Estados Unidos. Em milho e em algodão, o Brasil também anda na direção da liderança mundial. Os maiores crescimentos vieram do complexo soja (12%), do milho (15%) e do algodão (15%), além do açúcar/etanol (11%).

As importações também avançaram bastante. Os insumos representaram 66% das importações totais do agronegócio, com

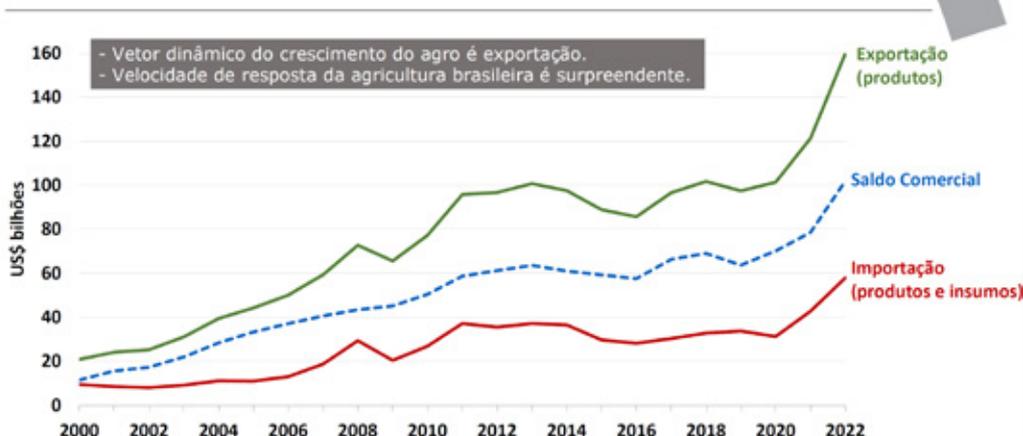


Marcos Jank

Coordenador do Centro Inesper Agro Global

Exportações e Importações do Agronegócio Brasileiro

Valores totais, de 2000 a 2022

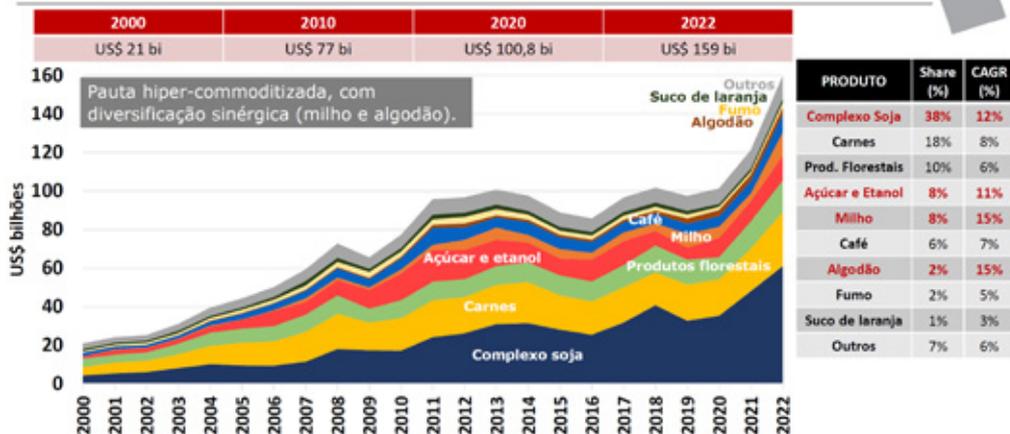


Fonte: Elaborado pelo Inesper Agro Global (2023) com base em dados da SECEX (2023).
Nota: Definição do agronegócio segundo o MAPA. Definição de insumos do agro segundo Gat-Envira-SAG (2023).

Inesper AGRO GLOBAL
Global Agriculture Center

Exportações do Agronegócio por Produtos

Principais cadeias agroindustriais em valores correntes (USD)



Fonte: Elaborado pelo Insper Agro Global (2023) com base em SECEX (2023).
 Produtos seguem a definição do MAPA.
 Nota: carnes incluem carnes bovina, de frango, suína, pescados, produtos de carne, gordura animal, ovos e couros e peles.

Insper AGRO GLOBAL

Novas oportunidades em energias renováveis

Para além dos biocombustíveis de primeira geração

Novas possibilidades energéticas advindas da biomassa



Etanol 2G

Produzido a partir de resíduos vegetais (celulósicos)



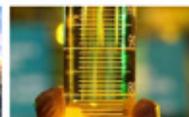
Biometano

Refino de gás proveniente da decomposição de materiais orgânicos



Setores Hard to Abate

Sustainable Aviation Fuels (SAF) e grande potencial em marítimos e ferroviários



Diesel verde

Hidrotratado (HVO), com características similares ao diesel comum



Hidrogênio verde

Hidrogênio proveniente da reforma de fontes renováveis

Novas possibilidades em indústrias complementares

- Bioplásticos
- Insumos farmacêuticos
- Fertilizantes (Amônia verde)

WWW.INSPER.EDU.BR

Insper AGRO GLOBAL

os fertilizantes respondendo por 44% da categoria. Para Marcos Jank, o Brasil pode ter a liderança em exportações em 10 a 12 cadeias produtivas. Além da soja e milho, também estão no radar o algodão, pecuária de corte, leite, suínos e aves.

“O fato é que o Brasil decola, e o nome do jogo agora é proteína para atender ao déficit proteico. E, no futuro, será bioenergia”, afirmou ele, explicando que se trata de um jogo de sistemas integrados, o que obriga o setor de insumos a ter estratégias múltiplas.

“Isso abre a fronteira da bioenergia de maneira muito favorável ao Brasil, que já tem 45% da energia renovável e pode avançar muito porque tem uma vasta experiência.”

Adufertil

**DESDE 1980
CULTIVANDO
O SUCESSO**

Líder de mercado, especializada na comercialização de adubos e fertilizantes com foco na qualidade e na excelência do agronegócio brasileiro.



**A MELHOR
LOGÍSTICA
DO BRASIL**

**FORMULAÇÕES
PERSONALIZADAS DE
ACORDO COM A SUA
NECESSIDADE.**

MATÉRIAS PRIMAS

100%

**IMPORTADAS
E DE ALTA QUALIDADE**

Adufertil



@adufertilfertilizantes

MAIS PRESENÇA NOS FÓRUNS DA FAO

De seu posto de observação e com o olhar na questão da fome, **Carla Barroso Carneiro**, representante permanente do Brasil junto à ONU – FAO, entende que, pelo seu porte, o Brasil precisa estar presente em todos os fóruns que debatem o tema da segurança alimentar e nutricional e que definem indicadores. “Nesses encontros, são tomadas decisões importantes para a produção de alimentos e que são relevantes para o Brasil como produtor mundial”, alertou.

De acordo com o último relatório do Mapa da Fome da FAO relativo a 2022 até o primeiro trimestre de 2023 – o primeiro pós-pandemia e depois de iniciada a guerra na Ucrânia –, o período foi caracterizado por preços elevados e voláteis de fertilizantes e outros insumos agrícolas como diesel, gás natural e energia elétrica. Esses itens impactaram os preços da ureia, amônia e outros fertilizantes nitrogenados, que tiveram seus custos aumentados em quatro vezes em 2023 em relação às respectivas médias plurianuais.

Apesar da dramática situação de 2022, o relatório da FAO indica que, em fevereiro, os preços da ureia e do gás natural caíram cerca de 40% sobre os recordes do primeiro semestre de 2022. “A FAO ainda vê tensão nos preços, que se mantêm o dobro dos níveis de alguns anos atrás”, afirma ela.

Em função desse diagnóstico, as agências da ONU têm trabalhado com os países-membros para expandir a capacidade de pesquisar, analisar e desenvolver modelos econômicos com vistas a compreender as relações entre os mercados de fertilizantes e produção e produtividade agrícolas. “Estamos trabalhando, por exemplo, em análises mais granulares dos custos de produção e desenvolvendo vários índices que vão permitir emitir alertas precoces e mais precisos relacionados a estoques de fertilizantes”, comentou.

Outra pesquisa realizada pela FAO, a pedido do G20, junto com Banco Mundial e OMC, publicada em abril de 2023, analisa as impli-



Carla Barroso Carneiro

Embaixadora, representante permanente do Brasil junto à ONU – FAO

cações entre o mercado de *commodities* e o de fertilizantes. Entre as conclusões, estão a necessidade de manter o pleno funcionamento das cadeias de suprimento globais e garantir recursos para a assistência humanitária, cuja arrecadação chegou ao recorde US\$ 14 bilhões em 2022, o que tende a não se repetir, ampliando o risco das mais de 800 milhões de pessoas em insegurança alimentar no mundo. Outra conclusão foi a necessidade de aumen-

“Nesses encontros, são tomadas decisões importantes para a produção de alimentos e que são relevantes para o Brasil como produtor mundial.”

tar a eficiência no uso dos fertilizantes e a resiliência diante do agravamento das questões climáticas, o que vai requerer novas tecnologias. Carla Carneiro lembrou que, em 2019, a FAO aprovou um Código de Conduta Internacional para o Uso Sustentável de Fertilizantes, que levou à criação da Rede Internacional dos Solos e Fertilizantes.

É nessa Rede que ela defende a participação de representantes do Brasil para garantir a criação de indicadores de uso do solo mais adequados com a tropicalidade da agricultura brasileira. "As negociações internacionais multilaterais estão se movendo e seguem normas e indicadores globais, mas que não necessariamente refletem os modelos e as realidades regionais, inclusive no caso brasileiro, que tem mais de uma safra por ano", finalizou.



CPR Digital Esteira Agro BB

Inovação e agilidade para
seus negócios no campo.

Negocie as suas vendas e receba através da **CPR Digital** emitida pelo Portal de Crédito. O crédito ocorre imediatamente na conta da empresa, após a confirmação do cliente pelo app BB. Contratação **100% digital** e on-line. Fale com o seu gerente e se credencie na Esteira Agro BB.



ESTRATÉGIAS CLARAS

O Brasil pode ser o campeão mundial da paz”, afirmou **Roberto Rodrigues**, presidente da Academia Brasileira de Ciências Agronômicas (ABCA), ao defender a necessidade de ter uma estratégia clara e articulada com todos os agentes envolvidos no agronegócio. A estratégia, segundo ele, tem que contemplar os acordos comerciais, sabendo-se que todos querem vender mais do que comprar e que o Brasil é uma ameaça para esse objetivo dos demais países.

A estratégia também tem que passar pela logística e infraestrutura necessárias para o interior do País, já que até há pouco tempo a agricultura era costeira. Roberto Rodrigues ainda apontou que é preciso avançar em tecnologia, o que exige investimentos em pesquisa.

Para o ex-ministro da Agricultura, o mundo era dividido entre Rússia e Estados Unidos. Agora a dicotomia é entre o Ocidente, sem liderança, e a China, com seu aparato asiático. E o Brasil é um país do Ocidente e depende da China, mas pode evoluir para um protagonismo maior e atender às grandes necessidades do mundo em termos de segurança alimentar e de questões energéticas e ambientais.

“Quem pode cuidar disso que não seja o nosso agro tropical, que tem terra, tecnologia e produtividade?”, questionou Roberto Rodrigues, defendendo a necessidade de ter orgulho pelo que os brasileiros fizeram pelo agronegócio nacional. Mas alertou que, assim como o Brasil fez uma revolução tecnológica agrícola, outros países também podem fazer, porque todos buscam autossuficiência em alimentos.



Roberto Rodrigues
Presidente da Academia Brasileira de Ciências Agronômicas (ABCA)

“Quem pode cuidar disso que não seja o nosso agro tropical, que tem terra, tecnologia e produtividade?”



Ultrapassamos
fronteiras e **transcendemos**
os limites do porto



Quem **somos**

Somos uma empresa totalmente independente que tem suas atividades principais direcionadas ao agenciamento marítimo, operação portuária de cargas a granel e consultoria logística no agronegócio.

- ✓ Cobrimos mais de 95% das importações de fertilizantes do Brasil;
- ✓ Somos especialistas em navios de afretamento "tramp";
- ✓ Desenvolvemos estatísticas de carga e análises de mercado customizadas;
- ✓ Damos total suporte na importação e exportação de commodities a granel sólido, como despachantes aduaneiros;
- ✓ Movimentamos mais de 3 milhões de toneladas como operadores portuários em Santos e Paranaguá.

Research & Marketing

Nosso departamento de **Research & Marketing** gerencia e administra um robusto banco de dados com exportações e importações do agronegócio brasileiro, capaz de gerar relatórios diários e atender análises sob demanda de acordo com a necessidade de cada cliente.

Nossa plataforma permite uma **análise precisa sobre dados do agronegócio** para a movimentação de grãos e fertilizantes, além de apresentar informações detalhadas e atualizadas do line up dessas cargas, de maneira dinâmica e customizada. Além disso, possuímos uma completa base histórica para afretadores, tradings, exportadores e importadores.

PAINEL 2



O BRASIL E OS FERTILIZANTES COMO SOLUÇÃO AOS DESAFIOS GLOBAIS

Palestrante

Alexandre Mendonça de Barros
Sócio da MB Agro Consultoria

Debatedores

Maisa Romanello
Especialista em Fertilizantes da
Safras & Mercado

Guilherme Bastos
Coordenador do FGVAgro

Coordenação

Gustavo Horbach
Diretor-Presidente da EuroChem
América do Sul

O painel “O Brasil e os fertilizantes como solução para os desafios globais” foi coordenado por **Gustavo Horbach**, diretor-presidente da EuroChem América do Sul, que destacou como é protagonista e relevante a indústria de fertilizantes para o Brasil. O sócio da MB Agro Consultoria, **Alexandre Mendonça de Barros**, começou falando da sua surpresa em 30 anos de atividade quanto às projeções anteriores, da maior venda da história para uma das maiores quedas no ano passado, deixando dúvidas nos analistas sobre o tamanho do mercado brasileiro e para onde ele aponta.

ENORME VOLATILIDADE

Em plena crise, o mundo concentrou as compras em alimentos e bens de saúde e higiene, ao mesmo tempo que os governos começaram a fazer expressivas transferências fiscais, mantendo a demanda alta, inclusive de proteínas animais e, em decorrência, impulsionaram os negócios com impacto nos insumos.

Com isso, os preços subiram, pressionando a inflação mundial e elevando as taxas de juros, que por duas décadas se mantiveram negativas, ao contrário de situação atual de juros reais positivos. Na leitura de Barros, os juros no patamar alto persistirão neste, no próximo ano e talvez em 2025. "Isso significa que, com juros altos, ninguém quer carregar estoques", alertou. Ele explicou que a combinação de estoques não muito confortáveis, choques climáticos intensos e juros reais altos configura um quadro de volatilidade. Esse é o cenário que se apresenta para o curto



Alexandre Mendonça de Barros
Sócio da MB Agro Consultoria

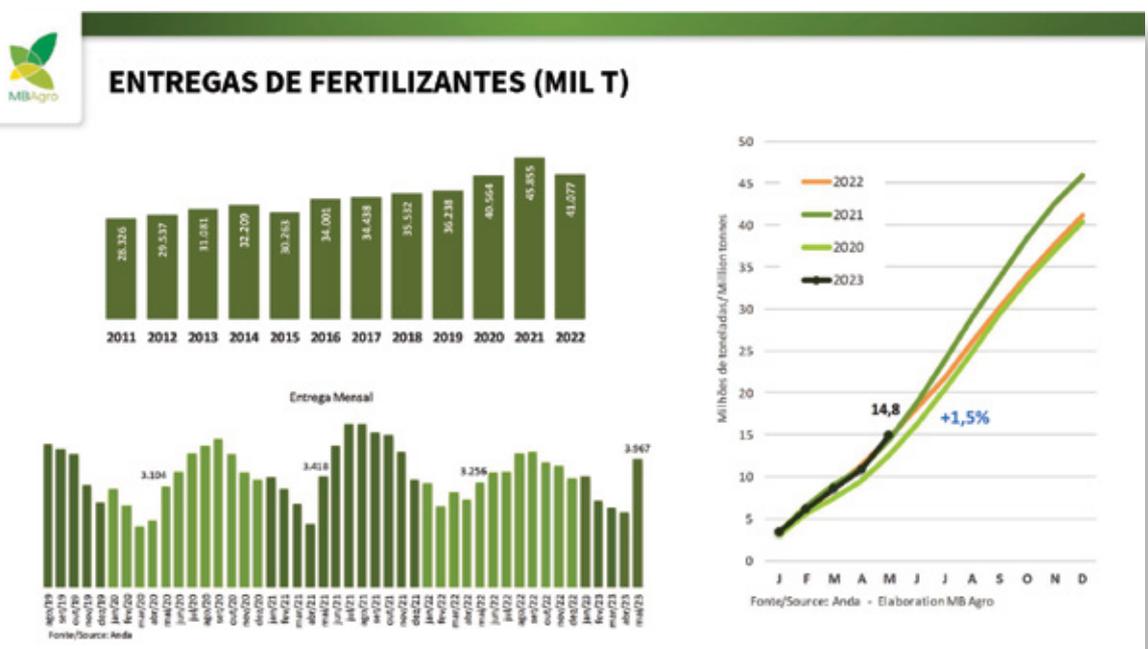
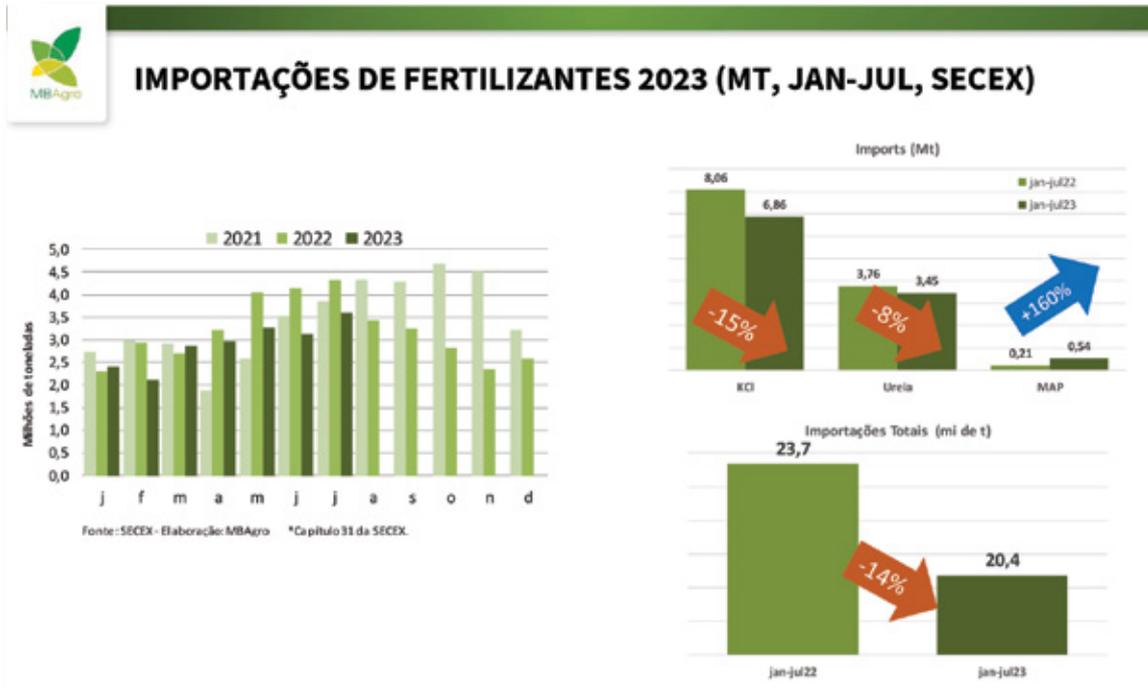


AS VENDAS DE FERTILIZANTES APRESENTARAM UM CRESCIMENTO FORTE EM 2020 E 2021, PRINCIPALMENTE EM K2O



prazo, na análise de Alexandre Mendonça de Barros, registrando ainda que o Brasil cresceu absurdamente na produção agrícola, sem o mesmo avanço em termos de estrutura de armazenagem e de logística. Ele prevê uma "correria logística" e a necessidade de 40 milhões de toneladas de adubo neste ano, podendo chegar a 42,8

milhões de toneladas. Argumentou que seria possível adubar menos neste ano, dado que há dois anos houve adubação em abundância. Mas observou que não há estatísticas sobre a contribuição da adubação orgânica. "O que se sabe é que não é possível fazer uma supersafra com adubação menor", finalizou.





Cultivando um futuro alimentar positivo para a natureza.

Parceira do produtor rural e da indústria de alimentos na descarbonização da agricultura, a Yara apresenta uma oferta completa para o campo, baseada em conhecimento agrônômico, insumos de alta tecnologia e soluções digitais.



Para saber mais sobre o portfólio completo de Soluções Yara, acesse [yarabrasil.com.br](https://www.yarabrasil.com.br) ou acompanhe nossas redes sociais.





CONSIDERANDO OS DOIS CENÁRIOS PARA ENTREGAS DE K2O, TEMOS UMA DEMANDA DE FERTILIZANTES, NO MELHOR CENÁRIO, DE 42,8 MILHÕES DE T



ACREDITAMOS EM UM MERCADO AO REDOR DE 42,5 MILHÕES DE TONELADAS EM 2023



ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE NUTRIENTES A PARTIR DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS (MI DE T)

Substrato	Equivalente	Uréia	S. Triplo	KCl	Total
Vinhaça	mm ton	-	-	1,50	1,50
Esterco Suíno	mm ton	0,85	0,50	0,32	1,66
Esterco Bovino	mm ton	0,49	0,50	0,37	1,36
Cama de Frango	mm ton	0,53	0,63	0,34	1,49
Total	mm ton	1,86	1,62	2,53	6,01

Elaboração MB Agro

NÃO SABEMOS QUANTO ERA USADO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NOS ANOS ANTERIORES, MAS É LÓGICO IMAGINAR QUE PREÇOS ALTOS DE FERTILIZANTES INORGÂNICOS DEVEM TER ESTIMULADO O USO DE ORGÂNICOS

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

A especialista em fertilizantes da Safras & Mercado, **Maisa Romanello**, expôs sua satisfação em ver a área de fertilizantes ser trazida a debate como solução e não como problema, após três anos atípicos. Mesmo assim, os produtores conseguiram se plane-

jar e fornecer insumos aos agricultores em momento tão crítico, dizimando os temores de falta de produto. Ela atribui o fato de o Brasil ter batido recorde em importação de insumos em 2021, mesmo a preços elevados, às boas relações de troca.

Em relação ao consumo, citou a preocupação dos produtores de milho em sua segunda safra com ureia, que passa por enorme volatilidade por conta também do inverno na Europa.

A especialista em fertilizantes da Safras & Mercado entende que há um panorama mais animador para este ano e alinhou alguns desafios a serem enfrentados, como o acompanhamento dos indicadores que se renovam muito rapidamente. Também considerou desafiadores os estoques e o fenômeno El Niño. “Quem reduziu as aplicações de insumos na última safra, analise a necessidade e planeje as compras de forma a garantir o solo fértil”, alertou.



Maisa Romanello

Especialista em Fertilizantes da Safras & Mercado

Um das maiores empresas de fertilizantes do mundo

Acreditamos e investimos na agricultura brasileira, oferecendo uma linha completa de soluções nutricionais que auxiliam a manter a fertilidade dos solos, garantindo a sustentabilidade desta e das futuras gerações.



EUROCHEM

eurochemfto.com.br

DIPLOMACIA PARA IMPORTAR E EXPLORAR

Guilherme Bastos, coordenador do FGVAgro, lembrou que, apesar da forte dependência externa, o setor de fertilizantes vem conseguindo fornecer insumos para safras recordes, como a última, de 320 milhões de toneladas, graças à diplomacia, que precisa ser continuada. “A diplomacia tem que ser combinada com a exploração das reservas nacionais existentes, dentro de todas as regras para amenizar a fragilidade, porque a guerra deve perdurar, e não se sabe o que vem pela frente”, afirmou.

A seu ver, é imprescindível, por questão estratégica e de segurança alimentar mundial, implementar com êxito o Plano Nacional de Fertilizantes como forma de enfrentar o problema, numa interação entre governo e iniciativa privada. “Se vamos conseguir reduzir a dependência até 2050, não sabemos, mas precisamos tentar com muita seriedade, porque esta-



Guilherme Bastos
Coordenador do FGVAgro

Últimas estimativas do Ministério da Agricultura mostram que, em 10 anos, o Brasil produzirá mais 75 milhões de toneladas de grãos numa área adicional de 14 milhões de hectares.

mos tratando de alimentos”, disse. Últimas estimativas do Ministério da Agricultura mostram que, em 10 anos, o Brasil produzirá mais 75 milhões de toneladas de grãos numa área adicional de 14 milhões de hectares. “Como atender a essa demanda em termos de fertilizantes?”, provocou. Guilherme Bastos entende, ainda, que o uso racional da adubação deve ser mais bem trabalhado pelos produtores, da mesma forma que a recuperação das pastagens degradadas, que também demandará insumos.

FERTILIZANTES ESPECIAIS PARA UMA LAVOURA MAIS FORTE



CAMPO
FORTE
FERTILIZANTES

© 2020 Campo Forte



Caminhamos lado a lado com os nossos parceiros comerciais e produtores, fornecendo os nutrientes necessários para que eles cultivem alimentos de forma sustentável, atendendo às demandas do Brasil e do mundo.

Susana Martins Carvalho,
Diretora Executiva



Sustentabilidade



Inovação



Tecnologia

Fertilizantes **brasileiros**
e **sustentáveis**

Investimento contínuo em
tecnologia e inovação

Economia circular

Baixa pegada de carbono

Sem danos ao solo e ao ambiente,
por meio da **Molécula CO**

Podem ser aplicados na
Agricultura Orgânica (Organ.CO)



Aponte a **câmera**
do seu celular
e conheça a
Campo Forte

www.campoforte.com

+55 17 99680-9958

@campoforteoficial

PAINEL 3



DESAFIOS PARA ATENDER ÀS NOVAS METAS CLIMÁTICAS GLOBAIS IMPACTOS NA LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

Debatedores

Daniel Furlan Amaral

Diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da ABIOVE

Joanita Maestri Karoleski

Presidente do Fundo JBS pela Amazônia

José Firmo

CEO do Porto do Açú

Coordenação

Susana Martins Carvalho

Diretora-Executiva da Campo Forte Fertilizantes

Ao coordenar o painel “Desafios para atender às novas metas climáticas globais – Impactos na logística e infraestrutura”, Susana Martins Carvalho, diretora-executiva da Campo Forte Fertilizantes, questionou como o Brasil pode avançar nas práticas sustentáveis já exercitadas em alta escala para responder às metas climáticas globais estabelecidas pelo Acordo de Paris. Isso considerando que o País já é referência na transição de energia limpa, no plantio direto aplicado em 70% do território brasileiro e na redução de pastagens degradadas, além dos bem-sucedidos programas envolvendo etanol, biodiesel, biogás e biometano, entre outros.

MAIS EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE

Como representante de grandes contratantes de serviços rodoviários e ferroviários, **Daniel Furlan Amaral**, diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da ABIOVE, entende que, no curto prazo, as palavras-chave são eficiência e produtividade. Ele apontou vários gargalos e modelos de gestão ineficientes, com falta de transparência em todos os modais de transporte, afetando não só a movimentação de cargas como o armazenamento.

“Tem muito a ser feito”, comentou, citando questões burocráticas, como o Documento Único, que simplifica a exigência de extensa documentação fiscal e de transporte. E frisou que é preciso maior integração do serviço de inteligência no combate ao crime nas estradas para garantir segurança ao motorista.

Outro problema abordado por Amaral foi a necessidade de melhorar a malha ferroviária existente, com a oferta de mais serviços e maior capacidade, além de transparência em tarifas e em serviços, suprimindo, também, a falta de vagões. “É fundamental que a Agência Reguladora atue melhor para fazer com que o ativo já existente ofereça mais valor à sociedade, já que não se pode esperar pelos novos projetos”, afirmou.

Embora o modal rodoviário seja vital e requeira melhorias e expansão, no longo prazo,



Daniel Furlan Amaral

Diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da ABIOVE

Amaral entende que o Brasil tem que migrar para as demais modalidades como as hidrovias, que requerem melhor gestão, provavelmente com parcerias público-privadas. Mesmo diante de tantos gargalos, ele se disse confiante de que o Brasil vai fazer essa transição para novos modais, inclusive do ponto de vista ambiental, com melhor regulação.



O País já é referência na transição de energia limpa, no plantio direto aplicado em 70% do território brasileiro e na redução de pastagens degradadas, além dos bem-sucedidos programas envolvendo etanol, biodiesel, biogás e biometano, entre outros.

LOGÍSTICA OTIMIZADA

José Firmo, CEO do Porto do Açú, disse que o Brasil conseguiu superar inúmeras dificuldades, tendo otimizado ao extremo a logística, apesar das mazelas, para responder à pujança absoluta do agronegócio brasileiro. “Será impossível continuar acompanhando a curva de crescimento do setor se nada for feito em termos de material emergencial.”

Conforme ele, uma das características dos corredores ferroviários do Sudeste é que eles estão dentro de grandes metrópoles e se conectam a portos centenários. Mesmo assim, conseguem atender e se conectar com a produção brasileira, incorporando o crescimento necessário para as próximas décadas, algo que era visto como impossível.

A criação de um porto longe das cidades tem na sua concepção o papel de garantir fronteiras mais amplas de operação. “Se tem problema de acesso na ferrovia, tem desafio gigantesco quando chega ao porto”, comentou José Firmo, acrescentando que o grande desafio do setor portuário é ser mais ativo, ajudando na integração da logística e envolvendo-se na armazenagem e no processamento. Como grande exportador de *commodities*, o Brasil pode começar a pensar sobre o que pode ser feito em termos de industrialização junto às cadeias produtivas.

A conexão rodoviária, segundo José Firmo, embora não seja a opção ideal nem em custos, nem em termos ambientais, é a disponível e precisa de investimentos. “Demonizar qualquer dos modais pode ser perigoso”, destacou, lembrando que, já que a solução ferroviária é onerosa e lenta, precisa ser conectada aos portos cada vez mais, o que exige expansão das rodovias também.

Certo de que o gás é o combustível da transição energética, Firmo observou que



José Firmo
CEO do Porto do Açú

o Brasil abdicou do gás para industrialização nas últimas décadas. Ainda que tenha dobrado a capacidade de produção, apenas 15% vieram para o continente. O restante foi injetado no reservatório. A melhor notícia para o gás e para os ferti-

“Será impossível continuar acompanhando a curva de crescimento do setor se nada for feito em termos de material emergencial.”

lizantes nitrogenados veio com a decisão da Equinor e seus parceiros, Petrobras e Repsol, de desenvolver o BM-C-33 para disponibilizar 16 milhões de m³/dia de gás novo, um terço do consumo brasileiro de 45 milhões de m³/dia.

“Isso permite ao Brasil implementar o processo de nitrogenados de maneira competitiva e, quem sabe, diminuir a dependência de 93% de importação de nitrogenados”, finalizou, adicionando que o Brasil tem uma enorme oportunidade de apresentar projetos de transição energética na COP para atrair capital estrangeiro, porque “potencial sem projetos continuará sendo apenas potencial”.



SISTEMA DE PESO DECRESCENTE

Fabricado em aço inoxidável e aço carbono.
Versatilidade ilimitada.

Uma solução para a mistura de fertilizantes, contínua ou em batelada, com maior precisão e qualidade.

Utilizando sistema de dosagem em aço inox, possui um melhor controle da dosagem auxiliado por um sistema de automação com PLC próprio, resultando em uma melhor mistura do seu fertilizante final.



Contate-nos vendas@aggrowth.com

aggrowth.com

@AgGrowthIntl     

The AGI logo, consisting of the letters "AGI" in a bold, white, sans-serif font, followed by a stylized green graphic element resembling a leaf or a flame, all set against a green background.

OPORTUNIDADES NA AMAZÔNIA

Joanita Maestri Karoleski, presidente do Fundo JBS pela Amazônia, torce para que a infraestrutura existente também chegue a essa região, onde mais de 80% das propriedades agropecuárias estão em mãos de pequenos produtores, contrariando a realidade do Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Para esse universo, o Fundo JBS focou em três pilares para levar soluções ao pequeno produtor. O primeiro deles é o da ciência e tecnologia para pensar inovação em termos de infraestrutura e do uso correto da floresta e dos recursos naturais. O segundo atua na organização das cadeias com enormes oportunidades a serem trabalhadas e, em terceiro, na bioeconomia.

Em se tratando de matriz energética, Joanita falou da abundância de água não aproveitada na Amazônia, quando se vê deficiência energética dentro dos próprios nove estados amazônicos, que enfrentam obstáculos básicos de crédito, inacessível por conta da regularização ambiental e fundiária, apesar dos bancos oficiais.

Também falou sobre a deficiente assistência técnica na região. E exemplificou dizendo que a produtividade da pecuária na Amazônia é de 0,8 cabeça por hectare. “Com um simples manejo e com fertilizantes – a indústria precisa enxergar esse mercado futuro como promissor –, pode-se chegar a 4 cabeças/hectare”, afirmou.

Na questão logística, Joanita lembrou que, se a segurança energética já está resolvida no resto do País, na Amazônia ainda não é uma realidade. São 27 milhões de pessoas com um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano, que destinam para o diesel mais de 40% da renda familiar. “Estamos falando de inclusão social”, disse, admitindo que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) já está começando a endereçar



Joanita Maestri Karoleski

Presidente do Fundo JBS pela Amazônia

soluções, mas o caminho é longo e há oportunidades importantes a serem exploradas. “Há ambiente propício para atrair investidores para desenvolver a capacidade logística e tecnológica”, garantiu, acrescentando que a conectividade também tem que chegar à Amazônia, até para fixar os jovens na terra.

“Há ambiente propício para atrair investidores para desenvolver a capacidade logística e tecnológica.”



**Se fertilizantes
é o seu negócio,
a gente tem o
que você precisa.**

**Confiabilidade, segurança
e excelência em serviços 24/7
para toda a cadeia de fertilizantes.**



Liderança nacional no desenvolvimento de projetos de prestação de serviços com máquinas de linha amarela, caminhões e equipamentos para os mais relevantes setores econômicos, em qualquer lugar do Brasil.

Bases regionais de apoio operacional, alta tecnologia, capacitação técnica e excelência em gestão da manutenção para garantir os mais altos níveis de confiabilidade e disponibilidade física do mercado.



0800 100 2511

ARMAC.COM.BR

A GENTE TEM O QUE VOCÊ PRECISA

armac

PAINEL 4



O PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES E AS OPORTUNIDADES PARA OS INVESTIMENTOS

Debatedores

Bruno Fonseca

Analista de Pesquisa e Análise Setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil

João Pieroni

Superintendente de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES

Leonardo Durans

Diretor de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediários do MDIC

Marcelo Silvestre

Presidente da Galvani

Coordenação

Antonio Josino Meirelles

Diretor de Relações Governamentais e Sustentabilidade da Mosaic Fertilizantes

Na coordenação do painel “O Plano Nacional de Fertilizantes e as Oportunidades para os Investimentos”, **Antonio Josino Meirelles**, diretor de Relações Governamentais e Sustentabilidade da Mosaic Fertilizantes, falou sobre a fragilidade do Brasil com a dependência de fertilizantes e sobre o horizonte de oportunidades existentes para a produção local, especialmente a partir do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), que pressupõe uma política para desenvolver o setor nos eixos da melhoria do ambiente de negócios e no aumento da capacidade produtiva.

Do ponto de vista do governo, **Leonardo Durans**, diretor de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediários do MDIC, gestor do Confert, diz que o Estado pode ser um grande indutor da iniciativa privada para desenvolver a cadeia de fertilizantes, destacando a recriação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, após sete anos de inatividade, em sinergia com o Plano Nacional de Fertilizantes. Ele anunciou que já estão em andamento alguns assuntos, como a questão do crédito, em tratativas com o Congresso Nacional para a aprovação da Lei Complementar 138, além do Convênio 26 para que seja internalizado e padronizado nos Estados, e, principalmente, a atualização do PNF.

No que diz respeito a gás natural, que ganhou prioridade no governo, Leonardo Durans defendeu a necessidade de aumentar a oferta do produto, inclusive como insumo para a indústria, lembrando que, em 2022, 52% do gás natural produzido no Brasil foi reinjetado, quando a média mundial não chega a 30%. Para isso, foram criados os Grupos de Trabalho “Gás para Entregar” e “Gás para a Indústria”, que estão andando simultaneamente para ampliar a utilização do gás e reduzir o preço, seja na indústria



Leonardo Durans

Diretor de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediários do MDIC

“Além de permitir a retomada das condições tributárias anteriores, a Lei 14.374/22 abre a possibilidade de créditos adicionais para as empresas com planos de ampliação e de investimentos em novas plantas.”

química, cerâmica, de vidro, seja na de fertilizantes, além de outros segmentos.

Durans falou da recente publicação do decreto regulamentador do regime especial da indústria química, que devolve as condições de competitividade também para a área de fertilizantes nitrogenados (Lei 14.374/22).

“Além de permitir a retomada das condições tributárias anteriores, abre a possibilidade de créditos adicionais para as empresas com planos de ampliação e de investimentos em novas plantas”, comentou. Destacou, por fim, as metas do novo Programa Nacional de Hidrogênio com foco no hidrogênio de baixo carbono, em que o Brasil tem grande potencialidade. “Temos que usar a energia limpa, não só o hidrogênio verde, para adensar a cadeia industrial e promover a neointustrialização”, afirmou.

NOVOS INVESTIMENTOS

Na perspectiva de investidor, **Marcelo Silvestre**, presidente da Galvani, falou da experiência de mais de 50 anos dessa empresa nacional, que conhece a cadeia produtiva dos fosfatados. Aproveitou para anunciar o plano de investimentos de R\$ 2,5 bilhões previstos para os próximos três anos. O valor contemplará a duplicação da Unidade de Eduardo Magalhães, visando ampliar a presença na região de Matopiba, no Norte e Nordeste. Também haverá investimentos em uma nova fábrica de mineração em Irecê, na Bahia. Ele destacou o projeto de Santa Quitéria, no Ceará, para produzir mais de 1 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados e 200 mil toneladas de fertilizantes para nutrição animal. "Trata-se de um projeto muito interessante, porque tem 99,8% de fosfatos e 0,2% de urânio, a ser produzido com total segurança e que pode gerar 80 GW/hora de energia/ano, substituindo a energia a partir do carvão em algum lugar do mundo. Daria para produzir o equivalente a três Angras", explicou. O presidente da Galvani destacou o atual ambiente positivo para negócios no Brasil e na empresa, que tem histórico, tecnologia pró-



Marcelo Silvestre
Presidente da Galvani

pria e cenário favorável. Finalizou dizendo que os três projetos de mineração utilizam processos a seco, ou seja, não utilizam barragens.





BRAZAbank
**O BANCO PARCEIRO
 DO AGRONEGÓCIO**



- Custos atrativos
- Atendimento personalizado
- Pagamentos para diversos países
- Serviço de importação futura
- Acompanhamento do mercado

Conte com o banco que leva **daqui pro mundo**. Receba mais informações pelos contatos abaixo.

Rafael Yokoyama
 Diretor Comercial
 +55 41 3528-9858
 sales@brazabank.com.br



**DAQUI
 PRO
 MUNDO**

SENSO DE URGÊNCIA

O analista de Pesquisa e Análise Setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil, **Bruno Fonseca**, alertou que a disputa por fertilizantes será forte e recomendou que se trabalhe no sentido de que o Plano Nacional de Fertilizantes seja acelerado para garantir insumos para sustentar a elevada produtividade e atender à demanda dos produtores. Pelas análises de demanda e olhando a cultura da soja, carro-chefe da agricultura brasileira, que guarda estreita correlação com o consumo de fertilizantes, a atual safra de quase 150 milhões de toneladas poderá passar de 200 milhões de toneladas até 2030. Considerando a produção nacional estável, de 7 milhões de toneladas de fertilizantes, é possível projetar a necessidade de um aumento de 20% nas importações para cobrir a demanda da soja, mais o milho, algodão e cana.

O volume adicional é alto e vai requerer ainda maior logística para trazer esses insumos de fora e movimentá-los dentro do território brasileiro. Além disso, alertou que o consumo de fertilizantes no restante do mundo também vai crescer na faixa de 15%, o que determinará uma forte e acirrada competição. O fato se agrava quando se sabe que o Brasil não tem projetos suficientes e que sua maturação é longa. “Apesar do enorme desafio, o Brasil tem também uma grande oportunidade de produzir mais e com sustentabilidade”, afirmou.

João Pieroni, superintendente de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, disse que o Banco está inserido e ativo nas diversas políticas industriais em formatação no País. Lembrou que, de todo o desembolso da instituição, a indústria de transformação está contemplada com 40% dos recursos, o dobro dos 20% há cinco anos. Ele explicou que o BNDES atua em três grandes vertentes, a começar pela retomada de projetos relevantes como os da



Bruno Fonseca

Analista de Pesquisa e Análise Setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil

Petrobras. Também atua em infraestrutura, com financiamento de novos gasodutos e plataformas para geração de energia, com plantas de biogás e biometano, visando diversificar as fontes e baratear o custo final. E,

A atual safra de quase
**150 milhões
de toneladas**
poderá passar de
**200 milhões
de toneladas**
até 2030.



Em nossa missão de ajudar o mundo a produzir os alimentos de que precisa, nós também contamos com você.

Somos a Mosaic Fertilizantes, uma das maiores produtoras globais de fosfatados e potássio combinados. Nosso portfólio é formado por produtos inovadores e de alta performance, que contribuem para a nutrição de culturas agrícolas e pecuárias.



innova.ocnb

**SE É MOSAIC FERTILIZANTES,
FAZ TODA A DIFERENÇA.**

Conheça nossas soluções
e conte sempre com a nossa parceria.



Saiba mais no QR Code ao lado
ou em mosaicco.com.br

 /mosaicfertilizantes

 /mosaicfertilizantes

ainda, olhando mais para o futuro da pesquisa e inovação, olhando para a bioeconomia. "Já evoluímos em todos os pilares", disse, explicando que o BNDES passou a dispor de um *funding* (R\$ 5,5 bilhões/ano) para novas tecnologias com melhores condições para induzir a inovação, inclusive em plantas pioneiras. Também houve ampliação do Fundo Clima, que passou de tímidos R\$ 500/600 milhões/ano para R\$ 2 bilhões, com captação internacional, a serem aplicados na transição brasileira verde. O BNDES também está trabalhando na criação de um fundo de pesquisa mineral, como o lítio, estratégico para o País, que conta com a sétima maior reserva mundial, cobrindo uma lacuna importante na transição energética. No debate, João Pieroni contrariou a ideia de que o Banco só apoia projetos de grande porte, ao informar que 50% do desembolso, já há alguns anos, é voltado a micro e pequenas empresas, através da capilaridade com as agências, *fintechs* e cooperativas.



João Pieroni

Superintendente de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES



Uma empresa centenária, líder global no fornecimento de matérias-primas para a indústria de fertilizantes. Estar com a ICL significa, ter acesso a tecnologias disruptivas e matérias-primas de alta qualidade com entrega garantida. Além de contar com o suporte de uma equipe altamente capacitada para entender as demandas do seu negócio e oferecer as melhores soluções.



\$ 10 bilhões
em vendas em 2022



23 centros de pesquisa
US\$ 64 milhões em investimento em P&D em 2021
770 patentes



38 fábricas
em 13 países



12.500 funcionários



Líder global
na maioria das linhas de negócios e mercados-alvo



Soluções completas para indústria

- NPK, S, Mg e Micronutrientes para as indústrias de fertilizantes de solo.
- Macro e micro nutrientes, quelatos, aditivos e extratos de alga para indústria de fertilizantes foliares e nutrição animal.
- Personalização de produtos acabados no modelo Private Label.

Benefícios

- Logística integrada com o seu planejamento de produção.
- Produtos globais nacionalizados onde nós cuidamos dos trâmites alfandegários e aduaneiros para internalizar as matérias-primas.
- Soluções financeiras alinhadas com a sua necessidade de fluxo de caixa com mais opções de linhas de crédito.



0800 702 5656
b2b@icl-group.com
icl-growingolutions.com/pt-br/



Impacto para um futuro sustentável.



NUTRIENTES PARA A VIDA



Em 2016, o fertilizante tinha sua imagem associada a agrotóxico. Com um trabalho de comunicação e conscientização, a ANDA, através do programa Nutrientes para a Vida (NPV), conseguiu mostrar o poder dos insumos e como eles são fontes essenciais de nutrição para as plantas. O coordenador científico do NPV, **Valter Casarin**, e a coordenadora de nutrição do

NPV, **Bianca Naves**, têm trabalhado no sentido de esclarecer sobre a importância dos fertilizantes, contrariando o pensamento equivocado vigente até então e educando o público leigo. Além de campanhas e outras iniciativas de marketing e comunicação, o NPV oferece cursos para disseminar os conhecimentos sobre fertilizantes.



Saiba mais em:
nutrientesparaavida.org.br

HOMENAGENS ANDA

Prêmio Carlos Florence



Criada há dois anos, a premiação é uma iniciativa da ANDA em homenagem ao saudoso Carlos Florence, falecido em 2021, após décadas de dedicação ao setor. Florence destacou-se como diretor-executivo da Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA

Brasil), onde liderou nacionalmente um longo processo de organização da área.

Nesta edição, disputaram a premiação 23 pesquisas de 14 instituições de ensino superior, sediadas em sete estados de todas as regiões brasileiras, gerando o melhor da pesquisa acadêmica do País. Com essa abrangência, o prêmio se consolida como o maior do setor. A premiação é fruto da escolha dos integrantes da comissão julgadora formada por José Carlos Polidoro, Vinícius de Melo Benites e Heitor Cantarella.

Como presidente da Comissão Julgadora do Prêmio Carlos Florence, **José Carlos Polidoro** se disse honrado em julgar trabalhos de enorme profundidade e também por homenagear Carlos Florence pela sua militância incansável em prol do segmento.



Leonardo Fernandes Sarkis, contemplado com o Prêmio Carlos Florence 2023

NAQ GLOBAL COMPANIES

AFRICA - AMERICAS - ASIA- EUROPE

info@naqglobal.com • www.naqglobal.com



Agentes de Flotação
(Coletores)



Floculantes para
Mineração de Rocha
Fosfática



Antiespumantes para
Mineração, Acido
Fosfórico e Produção
de Fertilizantes



Auxiliares de
Filtração para
Produção de Acido
Fosfórico



Auxiliares de
Granulação



Agentes Anti-
empedante para
Grânulos e Prills de
Fertilizantes



Agentes Colorantes



Adesão de
Micronutrientes



Liberação Lenta de
Nitrogênio



Descalcificantes /
Anti-Incrustantes



Agentes Anti-
Dusting
(Anti-Pó)



GALERIA DOS PREMIADOS



5º lugar

Menção Honrosa

Maria Carolina Teixeira

"Inibidores de nitrificação e urease como estratégia de mitigação da volatilização de NH_3 em áreas de cultivo de cana-de-açúcar com adição de resíduos orgânicos."

4º lugar

Menção Honrosa

Maila Adriely Silva

Gustavo Ferreira de Sousa e

Luiz Roberto Guimarães Guilherme

"Gestão 4C de selênio na soja brasileira: dose, fonte e modo de aplicação."



3º lugar

Menção Honrosa

Jéssica Franciele Kaminski Ramos

"Caracterização química, mineralógica e eficiência agrônômica de diferentes fosfatos brasileiros."



2º lugar Menção Honrosa

André Luiz de Freitas Espinoza

“Potencial agronômico de fertilizantes organominerais a partir da compostagem de lodo de esgoto.”



1º lugar

Leonardo Fernandes Sarkis,

da Universidade Federal de Lavras, foi o vencedor da segunda edição do Prêmio Carlos Florence com o trabalho denominado “Tecnologias para Fertilizantes Nitrogenados – Eficiência Agronômica e Emissão de Gases de Efeito Estufa”. “Buscar soluções inovadoras para os fertilizantes é um dos caminhos para melhorar a eficiência por meio da inovação”, disse o professor **Douglas Guelfi**, orientador do trabalho, representando o vencedor.

EMBRAPA 50 ANOS

DURANTE O CBFER, A ANDA PRESTOU HOMENAGEM A UMA INSTITUIÇÃO A QUEM O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DEVE MUITO NESTAS CINCO DÉCADAS.

George Wagner Bonifácio e Sousa, vice-presidente do Conselho de Administração da ANDA, entregou placa a **Clenio Pillon**, diretor-executivo de Pesquisa e Inovação da Embrapa.



ENCERRAMENTO

Após um dia de intensas trocas de conhecimentos e experiências, o 10º Congresso Brasileiro de Fertilizantes foi encerrado pelo presidente do Conselho de Administração da ANDA, **Eduardo de Souza Monteiro**, que comemorou o fato de esta edição ter sido a de maior nível de audiência, o que consolida o evento como uma referência.

Agradeceu aos patrocinadores e apoiadores do Congresso e a todos os painelistas que trouxeram questões da mais alta relevância, como segurança alimentar, logística e mercado nacional e internacional.





Nosso destino é não ter fronteiras: prazer, somos a Hidrovias do Brasil

Oferecemos soluções logísticas integradas que geram valor para os nossos clientes.

Nossos serviços:



Transporte hidroviário



Operação de cabotagem



Operação em terminais portuários



Integrações de modais

De Norte a Sul, ajudamos a conectar e desenvolver o continente sul-americano!



www.hbsa.com.br



comercial@hbsa.com.br

Hidrovias do Brasil nas redes sociais:



PÚBLICO

O Congresso Brasileiro de Fertilizantes 2023 PRESENCIAL e ONLINE contou com

730 participantes presenciais

e mais de **4.100** participantes

que acompanharam o evento pelo canal da
ANDA no YouTube, dos quais

300 do exterior.

O público participou intensamente com perguntas enviadas pelo
chat da transmissão.



IMPRENSA

REPERCUSSÃO

Mais de 100 matérias

publicadas em sites, portais, jornais, TVs e revistas.



TV Terra Viva – Matéria sobre setor de fertilizantes e investimento em sustentabilidade
Entrevistado: Eduardo Monteiro, presidente do Conselho de Administração da ANDA/MOSAIC



TV Terra Viva – Matéria sobre setor de fertilizantes e investimento em sustentabilidade
Entrevistado: Roberto Rodrigues, professor emérito FGVAgro



TV Terra Viva – Matéria sobre transição energética no setor
Entrevistado: Marcos Jank, Coordenador do Centro Inesper Agro Global



TV Terra Viva – Matéria sobre setor de fertilizantes e investimento em sustentabilidade
Entrevistado: Guilherme Bastos, coordenador FGVAgro



Demanda do Brasil por importação de fertilizantes pode crescer cerca de 20% até 2030

19 agosto 2023 - 09:03 | Por Canal Rural



Receita Nacional pode crescer entre 15% a 20% até o fim da década, aponta estudo - Crédito: Arquivo/Oliveira Neto

A necessidade brasileira de importação de fertilizantes pode crescer cerca de 20% até 2030, segundo o análise de pesquisa e análise setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil, Bruno Fonseca.



Presidente da ANDA reforça protagonismo do Brasil como grande celeiro do mundo

11 agosto 2023



Pablo Rojas, 27 de agosto de 2023 - O setor de fertilizantes abre esse espaço para debater a busca de sustentabilidade, por meio de diálogos e em um diálogo para promover o setor, disse o presidente do Conselho de Administração da ANDA, Eduardo de Souza Monteiro, durante a abertura do 11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, realizado pela Associação Nacional para o Fomento do Setor (ANFA).

O presidente ainda mencionou que os fertilizantes se consolidaram como um dos protagonistas da produtividade e da sustentabilidade no campo, com vendas que ultrapassam 47 bilhões de toneladas em 2022. "Essa notícia mostra que a indústria de fertilizantes não possui espaço em atender a grande demanda do mercado brasileiro, superando todos os seus recordes", acrescenta.

Além disso, ele também reforçou o protagonismo do Brasil como grande celeiro do mundo. Por fim, o presidente destacou os desafios de Agricultura, Recursos Humanos, que fazem em parte deste ano, indicando a sua importância na agricultura e no comércio.

O presidente do Sindicato de Agricultura e Pecuária, Carlos Tavares, também participou de forma relevante do evento. Focou na sua contribuição sobre a importância dos fertilizantes, fazendo que significa avanços, empregar e que o setor representa por no mundo, por onde tem comido, tem por



TV Terra Viva – Matéria sobre setor de fertilizantes e investimento em sustentabilidade
Entrevistado: Marcelo Altieri, presidente Yara Brasil



TV Terra Viva – Matéria sobre setor Congresso Brasileiro de Fertilizantes – 2023
Comentarista: José Luiz Tejon



TV Canal do Boi – Panorama do setor de fertilizantes
Entrevistado: Ricardo Tortorella, diretor-executivo da ANDA



TV Canal do Boi – Mercado no Brasil recuou 5MI de toneladas em 2022
Entrevistado: Alexandre Mendonça de Barros, MB Associados

Dinheiro Rural

ÚLTIMA | ECONOMIA | NEGÓCIOS | TECNOLOGIA | AS MELHORES DO DINHEIRO RURAL

Fertilizantes: necessidade de importação pode crescer cerca de 20% até 2030

ESTADÃO CONTEÚDO

São Paulo, 30 — A necessidade brasileira de importação de fertilizantes pode crescer cerca de 20% até 2030, segundo o estudo de pesquisa e análise setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil, Bruno Fonseca. Na estimativa, apresentada, nesta terça-feira (29), durante o Congresso Nacional de Fertilizantes, da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), ele leva em consideração a previsão de banco de uma produção de soja de até 200 milhões de toneladas em igual período.

Por esse motivo, Fonseca destacou a importância de agilizar o Plano Nacional de Fertilizantes, (PNF) tendo em conta que a necessidade de fertilizantes do mundo também deve crescer entre 15% e 20% até 2030, com a produção mundial de grãos crescendo.

O diretor de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediário do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Carlos Leonardo Durans, disse que o desenvolvimento do PNF está avançado e reflete o seu lançamento em novembro. Durans mencionou ainda outras medidas do governo, como uma priorização da agenda de gás natural, e a aprovação do decreto que regulamenta as contrapartidas para o retorno das isenções fiscais previstas do Regime Especial da Indústria Química (Reiq) na última quinta-feira (24), que afetam o setor.

Também presente no evento, o superintendente de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do Banco Nacional de Desenvolvimento, João Pereira, ressaltou o papel do BNDES na operação da indústria e de contribuir para projetos de fertilizantes paralisados no Brasil. Entre as medidas estão uma parceria estratégica com a Paracelus, além de investimentos em inovação que também incluem fertilizantes.

notícias AGRÍCOLAS

RS 4,85
Dólar -0,49%
São Paulo 34°C 19°C

NOTÍCIAS COTAÇÕES VÍDEOS PODCASTS FALA PRODUTOR CONEXÃO CAMPO CIDADE CLIMA

Home / Notícias / Agronegócio

Entregas de fertilizantes no Brasil devem crescer para 42,8 mi t em 23/24, prevê MB Agro

Publicado em 26/08/2023 12:39 e atualizado em 26/08/2023 14:03

WhatsApp Twitter Facebook LinkedIn

REUTERS

SÃO PAULO (Reuters) - As entregas de fertilizantes no Brasil deverão crescer no melhor cenário para 42,8 milhões de toneladas na safra 2023/24, versus 41,1 milhões de toneladas em 2022/23, estimou nesta terça-feira o sócio da MB Agro, Alexandre Mendonça de Barros, durante evento do setor em São Paulo.

Ele avalia, contudo, que entregas de fertilizantes no Brasil devem ser mais tardias em 2023/24, após começarem o ano em ritmo mais lento.

O consultor citou entre os fatores para o aumento na demanda a relação de troca favorável (fertilizante/grãos) ao agricultor, após uma queda nos preços dos adubos.

(Por Roberto Samora)

Busca Buobe

Brasil São Paulo

Fertilizantes: necessidade de importação pode crescer cerca de 20% até 2030

ESTADÃO CONTEÚDO

A necessidade brasileira de importação de fertilizantes pode crescer cerca de 20% até 2030, segundo o estudo de pesquisa e análise setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil, Bruno Fonseca. Na estimativa, apresentada, nesta terça-feira (29), durante o Congresso Nacional de Fertilizantes, da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), ele leva em consideração a previsão do banco de uma produção de soja de até 200 milhões de toneladas em igual período.

Por esse motivo, Fonseca destacou a importância de agilizar o Plano Nacional de Fertilizantes, (PNF) tendo em conta que a necessidade de fertilizantes do mundo também deve crescer entre 15% e 20% até 2030, com a produção mundial de grãos crescendo.

O diretor de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediário do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Carlos Leonardo Durans, disse que o desenvolvimento do PNF está avançado e reforçou o seu lançamento em novembro. Durans mencionou ainda outras medidas do governo, como uma priorização da agenda de gás natural, e a aprovação do decreto que regulamenta as contrapartidas para o retorno das isenções fiscais previstas do Regime Especial da Indústria Química (Reiq) na última quinta-feira (24), que afetam o setor....

visão AGRO

Notícias Destaque do Dia Mídia Eventos Quem Somos

Categoria: Adubos e fertilizantes

Fertilizantes: necessidade de importação pode crescer cerca de 20% até 2030

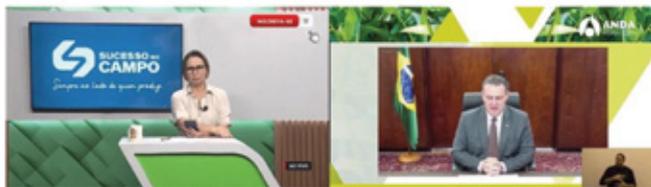
A necessidade brasileira de importação de fertilizantes pode crescer cerca de 20% até 2030, segundo o estudo de pesquisa e análise setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil, Bruno Fonseca. Na estimativa, apresentada, nesta terça-feira (29), durante o Congresso Nacional de Fertilizantes, da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), ele leva em L.J.



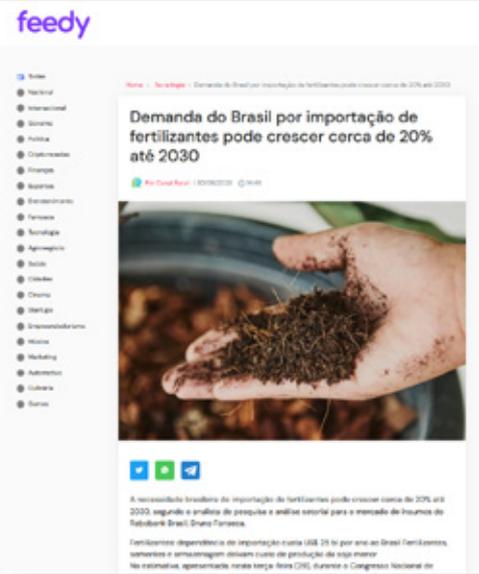
TV, Rádio e You Tube da Jovem Pan – Cobertura ao vivo do evento
Destaque para cerimônia com: Ministro Carlos Fávaro



Youtube, Canal Sucesso no Campo – Cobertura do evento ao vivo
Destaque para cerimônia com: Eduardo Monteiro, presidente do Conselho de Administração da ANDA/MOSAIC



Canal de Youtube Sucesso no Campo – Cobertura ao vivo do evento
Destaque para cerimônia com: Ministro Carlos Fávaro



APOIO DE MÍDIA

Foram firmadas **15** parcerias de mídia para o Congresso.



EXPEDIENTE

Coordenação

Ricardo Tortorella
Diretor-Executivo da ANDA

Apoio

Irene Barbi
Sérgio Kato

Edição de Conteúdo

Gladis Berlato

Fotos

Gerardo Lazzari

Design e produção gráfica

MW2 Design

Assessoria de Imprensa

Ricardo Viveiros & Associados

Revisão

Abgail Cardoso e
Maria Inês Caravaggi

Organização e Produção

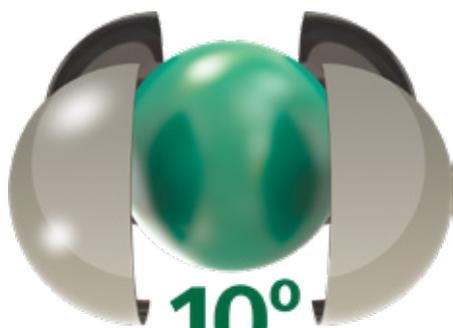
Wenter Eventos

Congresso Brasileiro de Fertilizantes
2023 PRESENCIAL E ONLINE

ANDA – Associação Nacional para
Difusão de Adubos

www.congressoanda.com.br
www.anda.org.br

TODOS OS COMENTÁRIOS, OPINIÕES, TEXTOS, IMAGENS, TABELAS, VÍDEOS E MATERIAIS ICONOGRÁFICOS APRESENTADOS DURANTE O 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS PALESTRANTES, DEBATEDORES OU MODERADORES, BEM COMO DE SUAS EMPRESAS OU ENTIDADES, E NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE O POSICIONAMENTO DA ENTIDADE ORGANIZADORA DO EVENTO.



10º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DO SETOR DE
FERTILIZANTES.**

O **10º Congresso Brasileiro de Fertilizantes**, promovido pela ANDA, abordou temas relevantes para o cenário atual e futuro do setor, pontos extremamente importantes para a nossa reflexão e para a tomada de decisões.

Agradecemos as parcerias das empresas patrocinadoras, fundamentais para o sucesso do evento.

Reserve sua agenda para participar da 11ª edição do Congresso, que será realizada em **27 de agosto de 2024**.



Patrocínio Master

Adufertil



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



www.anda.org.br